

Novo paradigma para a saúde

A expressão é da autoria de Hiroshi Nakajima, director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS).

De facto, quem tenha ouvido o Dr. Nakajima em Genève, durante o seu discurso à Assembleia Mundial de Saúde, ou, mais tarde, em Washington, como convidado de honra da Federação Internacional dos Hospitais (FIH), na sessão solene do seu Congresso Mundial, terá sido despertado para a novidade deste *slogan*, pintado de fresco,
UM NOVO PARADIGMA PARA A SAÚDE.

O ouvinte teria de estar muito atento para captar a mensagem e o leitor dos textos das duas conferências teria de saber ler nas linhas e nas entrelinhas para obter aquele mesmo efeito.

É que Nakajima utilizou no seu discurso o modelo da *meia palavra*, por razões de cultura (oriental) ou porque considerou que os seus ouvintes e leitores seriam *bons entendedores*.

Ouvinte atento ou leitor meticoloso, após o momento de alerta, teria passado à fase de cogitação e reflexão frutuosa e teria, talvez, exclamado para si próprio: ah! os ventos da mudança (mais brisa que ciclone, neste caso) que sopram na saúde por toda a parte!

Que significado para este novo *slogan*?

Um novo grito de guerra ou uma nova cruzada? Deixar cair, sem grandes convulsões, a divisa estafada SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000? Uma estratégia renovada para concorrer com a *estratégia global*? Ou a reacção às Conferências de Riga e de Malta e a algumas conclusões que começam a aparecer em documentos da OMS e outros e que falam de conquistas e resultados menos animadores granjeados na senda de uma opção radicalista em favor dos cuidados de saúde primários?

Nakajima não abandona o ideal da busca de mais saúde para todas as pessoas deste planeta, mas, conscientemente, esquece metas temporais e enaltece o valor dos *cuidados* de saúde de todos os tipos e níveis.

Mas o novo paradigma de Nakajima sublinha, igualmente, a necessidade de ter uma visão refrescada sobre as vias e os meios para alcançar objectivos consensuais, reconhece e valoriza a gestão desenvolvida, como meio para melhorar a eficácia e o impacte dos investimentos, não é segregacionista em matéria de hospitais e exorta a um pragmatismo e sentido de oportunidade «à custa da pureza ideológica ou do conservadorismo burocrático».

No discurso (novo) do director-geral da OMS identifica-se também uma abordagem humanista e uma grande preocupação pelo homem real. É com equilíbrio que, exaltando as virtudes únicas do desenvolvimento, coloca o homem, a pessoa, no centro desse mesmo desenvolvimento, como meio e como fim, acompanhando assim, curiosamente, a mais recente doutrina social da Igreja.

Dirão alguns comentadores que o discurso de Nakajima é subtil e que a mensagem é pouco clara se pretende definir doutrina para uma nova estratégia.

Esquecer-se-ão os críticos das características próprias da cultura oriental.

Mas para os espíritos abertos o *recado* está lá e terá tanta apetência e vocação global como *regional*.

Entre os euronórdicos e os nipónicos existe a distância imensa de continentes e mares.

E não só.

À bon entendeur, salut!

1. Lealdade Lima